

ACESSIBILIDADE A PRESERVATIVOS NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO.

RAQUEL DOS SANTOS¹; TATIANA LUCKOW²; SOFIA EMANOELE LIMA CRUZ
DA SILVA³; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA⁴.

¹Universidade Federal de Pelotas – raquelsantossantos159@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – tatianaluckow@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – sofia.emanuelle09@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – mandagara@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Universidade Federal de Pelotas, na graduação de Enfermagem, dispõe de um currículo diferenciado, na qual, desenvolve uma metodologia ativa no aprendizado dos acadêmicos, sendo assim ainda no local da sala de aula, estratégias que podem estar plenamente associadas à prática profissional são discutidas. Dessa forma, a disciplina Unidade do Cuidado de Enfermagem, subdivide-se em cinco cenários de aprendizagem: caso de papel, simulação, campo prático, seminário, e a síntese. Diante do exposto, esse método visa o saber é fluido, entre o discente e o docente, buscando assim, formar enfermeiros críticos e reflexivos, no cuidado à saúde.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Enfermagem (BRASIL, 2001, pág.1), o enfermeiro durante a sua formação “deve aprender a aprender”, para que dessa forma possa desenvolver a habilidade crítica e reflexiva sobre as necessidades da comunidade e também criar ações em saúde que podem contribuir para a qualidade de vida das pessoas. O cenário de síntese, pode ser tomado como um momento pedagógico que favorece a criatividade, a proatividade e a responsabilidade social. Dessa forma, o presente resumo tem por objetivo apresentar um relato de experiência sobre atividade prático-teórica que surgiu durante o cenário de síntese.

2. METODOLOGIA

Este projeto surgiu a partir de uma discussão no cenário de síntese do componente de unidade do cuidado de enfermagem. Esta discussão foi embasada no artigo Práticas de saúde na prevenção das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) dos autores Pinto *et al.* 2021, que a partir de revisões bibliográficas busca compreender a prevenção e promoção da saúde em relação às ISTs.

A temática a ser abordada foi o conhecimento das infecções sexualmente transmissíveis, a sintomatologia e o agravante da região sul, visto que conforme a pesquisa realizado pelo projeto Atitude do Hospital Moinhos de Vento em parceria com a Secretaria Estadual da Saúde (SES), os dados caracteriza o estado em uma epidemia, sendo HIV a infecção de maior prevalência na faixa etária 15 à 24 anos, na qual o método de prevenção é o uso de preservativos durante as relações sexuais. Portanto, a discussão buscou trazer soluções para essa problemática, a fim

de diminuir a incidência da taxa de contaminação dessa população afetada, sensibilizando a comunidade universitária sobre a prevenção de ISTs/Aids.

Diante do contexto, o ensino é a área de atuação do trabalho apresentado, na qual visa a conscientização e prevenção dos discentes no ambiente acadêmico, evidenciando que educação em saúde deve estar presente em todos locais, discutindo a importância da acessibilidade dos preservativos à população no ambiente universitário. Em suma, o projeto preservativo na universidade, define seu objetivo de alcançar os estudantes, dispondo meios de prevenção contra as ISTs de forma prática e acessível, inserindo a educação em saúde no cotidiano, praticando dessa forma a prevenção e promoção da saúde.

Consequentemente, dialogamos com a possibilidade de disponibilizar preservativos, inicialmente no segundo andar do campus anglo da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e posteriormente expandir para os outros campus. Portanto, para pôr em prática, conversamos com a Coordenadora da Rede de Doenças Crônicas Transmissíveis Prioritárias da cidade de Pelotas- RS, Prof.^a Dr.^a Greice C. de Matos, juntamente com a orientadora Prof.^a Dr.^a Michele M. de Oliveira e a diretora da Faculdade de Enfermagem Prof.^a Dr.^a Valéria C. C. Coimbra, para dispor de dispensers de preservativos externos e internos nos banheiros femininos e masculinos.

Com o projeto aprovado, foi realizada a produção de cartazes informando os sinais e sintomas clínicos, a forma de contrair e não contrair as ISTs, conforme disposto pelo Ministério da Saúde, e orientação para a verificação dos preservativos quanto à violação das embalagens. Além disso, foi disponibilizado um link de QRcode, o qual consta com cinco questões. Após, foi providenciado, concomitantemente com a Secretaria de Saúde da cidade de Pelotas, os dispensers e os preservativos externos e internos. Desta forma, a instalação dos dispensers se deu, até o prezado momento, no banheiro feminino, pois o banheiro masculino depende que a empresa prestadora de serviço da UFPEL realize a instalação.

3.RESULTADO E DISCUSSÃO

Foram disponibilizados dois dispensers de preservativos, um destinado aos internos e outro aos externos, no interior do sanitário feminino. Juntamente com esses dispensers, foram fixados cartazes informativos abordando as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), seus sinais e sintomas, modos de transmissão e prevenção, bem como a importância da realização periódica de testes rápidos. Os cartazes informativos foram distribuídos juntos com um QRcode, visando coletar as opiniões dos usuários em relação a iniciativa, conta com as seguintes questões: Você acredita ser válida essa iniciativa? As informações sobre as ISTs foram explícitas? Gostaria de ter disponíveis preservativos em outros campus da UFPEL? Gostaria de ter disponíveis preservativos em outros ambientes da universidade? Se sim, onde?. Nessas três semanas de efetivação, os resultados obtidos até o momento demonstraram plena satisfação em relação à distribuição dos preservativos, evidenciada pelo esgotamento dos dispensers, necessitando de reposição imediata. Por outro lado, quanto à pesquisa de opiniões via QRcode, não recebemos nenhum retorno.

Neste momento, os preservativos estão somente disponíveis no principal sanitário feminino do segundo andar do campus Anglo. Vale ressaltar que, em ambas as instalações, serão disponibilizados preservativos internos e externos, com a consideração especial da inclusão dos estudantes transgêneros. Assim tornando o

ambiente dos campus universitários mais inclusivos, respeitando as necessidades individuais e de grupos, resultando um local mais agradável e acolhedor para seus estudantes (VIANA *et al.* 2022).

4.CONCLUSÃO

Diante dos fatos apresentados, essa iniciativa ressalta a importância da educação em saúde em todos ambientes, na qual os acadêmicos de enfermagem estão inseridos. E por meio de um currículo que propõe formação de profissionais críticos e reflexivos, através da metodologia ativa proposta pelo currículo da graduação de Enfermagem da UFPel, foi possível desenvolver estas ações de prevenção que integram ensino e extensão, ainda no segundo semestre do curso. Nesse cenário de formação dos discentes, é visível a preocupação em reduzir as taxas de infecções sexualmente transmissíveis, mesmo com apenas três semanas da efetivação do projeto, é aparente a necessidade que a universidade precisa de atenção, quanto à conscientização da saúde sexual. Para finalizar, vale ressaltar a importância da disponibilidade de mais dispensers distribuídos para os demais campos da UFPel.

5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BRASIL, Ministério da Saúde. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília, Ministério da Saúde. Acessado em: 08 de set. de 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist>.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. : Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ces1133.pdf>
- PEIXOTO, TASM; PEIXOTO, NMSM. Pensamento crítico dos estudantes de enfermagem em ensino clínico: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem Referência**, vol. IV, núm. 13, pp. 125-138, 2017. Acesso em: 09 de set. de 2023. Doi: <https://doi.org/10.12707/RIV16029>. Disponível em: https://rr.esenfc.pt/rr/index.php?module=rr&target=publicationDetails&pesquisa=&id_artigo=2682&id_revista=24&id_edicao=111.
- PINTO, Ivana Santos et al. Práticas de saúde na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 10, pág. 2021.
- RIBEIRO, M. **Pesquisas apontam dados de epidemia de HIV no Rio Grande do Sul**. Secretaria de Saúde do Rio Grande do Sul, 2023. Acessado em: 09 de set. de 2023. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/pesquisas-apontam-dados-de-epidemia-de-hiv-no-rio-grande-do-sul>.
- VIANA, Carolina Pinto et al. A vivência de estudantes transgênero na universidade. **Acta Paulista de Enfermagem**, 2022. Acesso em: 08 de set. de 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/tqwsFwjhL93ZprfS3cbrzZb/#>.